

1820: a revolução liberal portuguesa

Os ideais vitoriosos da declaração de independência dos Estados Unidos da América de 1776 e os da Revolução Francesa de 1789 acabariam por se espalhar numa Europa à mercê do império napoleónico que se viria a formar.

Em Portugal, a implantação da família Real numa das suas colónias, o Brasil e a interferência estrangeira, em particular inglesa, em matérias de Estado, suscitou o desejo do regresso da soberania à metrópole, mas em moldes liberais, à semelhança, por exemplo, do que acontecera na vizinha Espanha.

Este processo levaria, no entanto, muitos anos a concretizar-se. A partir de uma primeira tentativa de revolução em 1817, efectuada em 1820, diversos levantamentos e revoltas se seguiram, desembocando numa guerra civil que oporia liberais e absolutistas e que só terminaria com a Convenção de Évora-monte em 1834. Ainda assim, iniciava-se um novo período de oposição política entre as várias correntes dos liberais, cujo consenso só chegaria na segunda metade do século XIX.

Pedro Urbano

Doutorado em Ciências Históricas pela NOVA-FCSH, com a tese financiada pela FCT intitulada *“Nos bastidores da Corte”: O Rei e a Casa Real na crise da Monarquia – 1889-1908*, trabalho que venceu a 23ª edição do Prémio Victor Sá de História Contemporânea da Universidade do Minho.

É investigador integrado do IHC e investigador convidado do CEC-FLUL, tendo participado em diversos projectos de investigação em várias universidades portuguesas, bem como em redes europeias de investigação. Actualmente é investigador júnior da NOVA- FCSH, com o projecto *Women (e)go: nineteenth century Portuguese female self-writing*.